

ALINHAMENTO ENTRE TI E NEGÓCIO DIFERENCIAL OU ESSENCIAL À SOBREVIVÊNCIA?

De um lado, executivos projetando suas empresas no mercado, acompanhando a concorrência, controlando suas operações e, quando muito, melhorando seus processos internos. De outro, profissionais de TI inundados por novas demandas de negócio, tentando conciliar o atendimento às mesmas com a resolução de incidentes e problemas operacionais, tentando ajustar (e justificar) ao orçamento as diversas iniciativas não planejadas. Se este cenário lhe parece familiar, você está diante do clássico problema de alinhamento entre TI e negócio, um dos temas mais discutidos entre executivos de TI no Brasil.

Desde o século XIX, após a revolução industrial, as inovações tecnológicas contribuem para a evolução da humanidade, influenciando a economia e a administração empresarial. Isto contribuiu para o crescente avanço no campo gerencial que, por sua vez, sistematicamente, abre espaço para a criação de conceitos metodológicos e ferramentas cada vez mais sofisticadas de apoio a decisões, ao trabalho operacional e ao próprio gerenciamento. Entretanto, as decisões adotadas por grande parte de executivos de TI não colaboram com o potencial administrativo por ela mesma gerado no passado, impedindo ou até desacelerando o crescimento corporativo.

A inabilidade da TI em conversar com o negócio em uma linguagem comum provém não somente de seu posicionamento organizacional – ainda vista como um custo – mas, principalmente, do antigo modelo mental de que haverá uma tecnologia ou ferramenta que substituirá todas as outras e resolverá os problemas de negócio por si mesma. Esta mentalidade provoca a busca e aplicação de tecnologias baseadas em preferências pessoais, o que dificulta o discurso de executivos de TI para investimentos em serviços e produtos. Esta situação provoca, ainda, o desperdício com pesquisas internas, forçando o mantimento de profissionais especializados em um vasto leque de tecnologias e sem fôlego para seguir as inovações emergentes, já que os mesmos precisam, ainda, cuidar das demandas atuais. Tais custos poderiam ser balanceados com os benefícios da terceirização com empresas de TI especializadas, capazes de fornecer inovações em métodos e tecnologias.

TENDÊNCIAS MUNDIAIS

Embora no Brasil o alinhamento entre TI e negócio seja um ponto crítico para própria expansão do mercado interno, esta não é a realidade na maioria dos países fora da América Latina. Segundo Gartner, CEOs e CFOs já não questionam o valor da TI e as principais medidas dos CIOs para 2009 estão relacionadas às áreas de negócio, refletindo em adoção de SOA e de colaboração.

Não é difícil encontrar departamentos de TI contratando consultorias a preços exorbitantes para resolver o abismo entre os direcionamentos de TI e os de negócio, sem nenhum resultado concreto significativo. Para que a

TI consiga efetivamente proporcionar os benefícios ao negócio, ainda é preciso amadurecer a área, nos três níveis: operacional, melhorando seus processos internos; tático, mensurando e gerenciando seus projetos; e estratégico, alinhando seus objetivos estratégicos aos objetivos corporativos. Desta forma, a TI teria condições de priorizar suas iniciativas de forma a realizar projetos que executem medidas de alavancagem para o negócio e não demandas dispersas, sem direcionamento estratégico.

Diante de momentos de crise financeira, como o atual vivido mundialmente, o alinhamento torna-se vital, pois os próprios CEOs já demandam por profissionais de TI mais consultores para que, juntos, possam enfrentar um mercado cada vez mais agressivo. Para estes últimos, por sua vez, fica o convite à mudança não somente de paradigmas tecnológicos (outra barreira vivida ainda pela maioria de empresas e departamentos de TI, que ainda discutem a melhor linguagem de programação), mas também do posicionamento da área perante a organização.

Sobre a Autora

Larissa Pontes Andrade é formada em Ciência da Computação - UFU e INSA de Lyon; especialista em gestão empresarial. Trabalhou em projetos de pesquisa na Hewlett Packard, na França. Atualmente é consultora de TI e negócio na Invit, tendo realizado projetos envolvendo tecnologias de Portal, BPM, SOA e BI, no ramo de gestão advocatícia. Atuou em consultorias de alinhamento de TI e negócio, gestão de desempenho (BSC departamental e especificação de processos em empresas como Aché, Localiza e BV Financeira.

Sobre o especificacoes.com

Especificacoes.com é um prestador de Serviços de TI que fornece soluções e serviços baseados em uma plataforma de gerenciamento dos ativos de conhecimento de negócio e de software, que fornece às áreas de TI um ambiente colaborativo para distribuir e gerenciar o capital intelectual corporativo através de processos de TI maduros, automatizados e geridos.